

'Piratas' miram barcos de combustível no Norte

Ataques ocorrem a comboios que transportam diesel e gasolina usados para geração de energia elétrica. Entre outubro de 2020 e dezembro de 2023, a ação acarretou perda de R\$ 47 milhões, aponta sindicato das empresas de navegação

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

A insegurança nas rotas hidroviárias do Norte do Brasil estimula piratas de rios, cada vez mais armados, a atacar embarcações que transportam combustíveis para geração de energia elétrica. Conhecida como uma nova rota para o escoamento de drogas produzidas na Colômbia e no Peru, a região é disputada por organizações criminosas, como o Comando Vermelho, Primeiro Comando da Capital e a Família do Norte. Além de provocar prejuízos milionários ao setor e riscos ao meio ambiente, a dificuldade de acesso prejudica o consumidor e alimenta atividades criminosas como o garimpo ilegal, além do tráfico de entorpecentes, armas e madeira.

O Sindicato Nacional das Empresas de Navegação (Sinderna) aponta que, entre outubro de 2020 e dezembro de 2023, a ação das piratas acarretou perda de R\$ 47 milhões em prejuízo de combustíveis, que usam para abastecer suas próprias embarcações ou vendem ilegalmente. Diante da falta de estradas que liguem os estados, o meio hidroviário é essencial para transporte do material responsável pela geração de energia feita por termelétricas, que costumam utili-



Rio Madeira. Balsa interceptada por "piratas" em 2023, no distrito de São Carlos, em Porto Velho (RO); sete homens armados renderam a tripulação

zar óleo diesel. Os roubos impactam aproximadamente 17 milhões de pessoas em 460 municípios nos estados do Norte, do Acre ao Pará.

Especialistas ressaltam que o fortalecimento do crime organizado se dá pela dificuldade de acesso aos locais onde passam as embarcações pela falta de um plano federal de integração dos órgãos estaduais de fiscalização hidroviária. Os criminosos costumam fazer abordagens violentas para render os membros da embarcação e utilizam munições para transferir o combustível até lanchas utiliza-

das em outras práticas ilícitas. —A região Norte é extremamente extensa e pouco policiada. É preciso haver uma integração de órgãos de segurança

e de dados de inteligência. A melhoria na segurança das hidroviárias garantiria mais eficiência para a economia brasileira a um menor custo para o país — afirma Valéria Lima, diretora executiva de desastres do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP).

CARTILHA DE SEGURANÇA
Diante do cenário de insegurança, o setor privado lançou no ano passado um manual "de boas práticas" para proteção dos comboios, que orienta procedimentos de segurança em casos de ataques. Desde então, a taxa de efetividade dos roubos caiu, mesmo que o número de tentativas tenha seguido um caminho inverso.

Dados do Instituto Combustível Legal (ICL) apontam a

NA MIRA DO CRIME

Entre 2022 e 2023



ocorrência de sete roubos em nove tentativas (78% de efetividade) em 2022. A associação, que atua no combate ao comércio irregular e fraudes

Já em 2023, o número de tentativas aumentou para 12, enquanto os casos que resultaram em roubo caíram para quatro (33% de efetividade). Foram 780 mil litros roubados e um prejuízo de R\$ 3,8 milhões. Não houve roubo em 2024 até o dia 20 de maio.

Diretor do ICL, Carlo Faccio ressaltou que a dinâmica dos ataques — muitas vezes a base de tiros — pode causar a contaminação das águas amazônicas, gerando impacto econômico e ambiental em proporção mundial.

— É preciso trazer investimento em segurança da área federal para a região amazônica. Acredito ser necessário criar leis mais punitivas para quem promove assaltos, além de comercializar e recepcionar o combustível roubado.

Questionado sobre um plano nacional de combate à pirataria nos rios do Norte, a PF não deu retorno. Fontes ouvidas pelo CLOBO apontam que, diante do crescimento da dificuldade de roubo de comboios de combustíveis, embarcações de transporte de pessoas e de produtos do agronegócio passaram a ser alvo das organizações. Um levantamento do ICL indica que o prejuízo anual no transporte de cargas em hidroviárias do Norte alcança R\$ 100 milhões.

Firma ligada ao PCC recebeu R\$ 315 milhões em licitações

Empresa de operador da facção participou de processos fraudados em municípios de São Paulo durante 8 anos

ALINE REBEIRO
aline.rebeiro@oglobo.com.br

Um levantamento do Tribunal de Contas do Estado (TCE) de São Paulo identificou que uma empresa — das pelo menos sete ligadas a um operador do PCC — recebeu R\$ 315,2 milhões das cofres públicos do estado de São Paulo num intervalo de oito anos.

O empresário Wagner Borges Dias, alvo de uma operação recente do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público de São Paulo, é acusado de integrar um esquema que forjava concorrências para conquistar contratos públicos e "presti-

giar interesses da facção criminosa PCC". Ele está foragido e a defesa não foi encontrada pela reportagem.

Entre 2016 e 2024, a empresa Wagner Borges Dias ME firmou contratos com prefeituras, câmaras municipais e uma fundação em 25 municípios do estado, entre eles, Campinas, Guarulhos, São José dos Campos e Sorocaba.

Dias é o criador do grupo Sale, formado por ao menos sete empresas que prestam serviços de limpeza. O empresário Wagner Dias, 41 anos, do Gaeco



peza e manutenção de prédios públicos, registradas em nome dele e de suas filiais.

Em reportagem publicada ontem, o portal Uol afirmou que, entre 2016 e 2023, mais de R\$ 251 milhões em dinheiro público foram parar em CNPJs vinculados ao empresário e ligados ao PCC.

O empresário é conhecido como Larell Brito, codinome que ele usa também na carreira artística como pagodeiro. Ele tem quase um milhão de seguidores no Instagram.

De acordo com as investigações do MP-SP, Dias teve "um aumento vultoso" em seus rendimentos nos últimos anos e "ostenta armas, mansões e grande volume de dinheiro em espécie".

Em 42 endereços alvos de busca e apreensão ligados ao operador, foram encontrados R\$ 3,5 milhões em cheques, R\$ 600 mil em espécie e US\$ 8,7 mil.

PF identifica responsável por vazamento de prova do Enem

Pessoa contratada para aplicar exame em Belém tirou foto do tema da redação antes do término da avaliação

FELIPE GELANI
felipec@oglobo.com.br

A Polícia Federal identificou a pessoa responsável por vazar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) realizada em novembro de 2023. Ela foi contratada para aplicar a prova em Belém e tirou uma foto da página com o tema da redação às 13h50, quando a prova ainda estava

em andamento, e encaminhou a uma amiga, professora. De acordo com nota da Polícia Federal, "a conduta de utilizar ou divulgar, indevidamente, com o fim de beneficiar a si ou a outrem, ou de comprometer a credibilidade do certame, conteúdo sigiloso de processo seletivo para ingresso no ensino superior, pode gerar uma pena de reclusão de um a quatro anos e multa."

A PF foi acionada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no domingo da prova e fez diligências em Pernambuco e no Distrito Federal. À tarde, a assessoria do Inep confirmou o vazamento da imagem e questionaria as providências cabíveis.

A foto reproduzida mostra o tema da redação, "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", e ainda quatro textos de apoio relacionados ao tema. No dia seguinte, Camilo Santana, descartou o cancelamento da primeira fase do Enem por esse motivo e afirmou terem havido "ocorrências pontuais" na ocasião.

Há 5 anos te mostrando o jeito fácil de investir

Desde 2019, o Valor Investe tem como missão desmistificar o universo financeiro e te orientar sobre as melhores escolhas para o futuro do seu dinheiro, e sem conflito de interesses. Afinal, investir não precisa ser complicado.

Obrigado por fazer parte dessa história! Seguiremos do seu lado.

Acesse valorinveste.com.br